



PASTEURELOSE EM ANIMAIS DOMÉSTICOS – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

RABER, Natalia¹; NASCIMENTO¹, Viviane Fonseca do²;
SPEROTTO, Vitor³.

Palavras-Chave: *Pasteurella*. Doença respiratória. Animais domésticos.

Introdução

As pasteureloses ocorrem tanto no Brasil como no mundo, independentemente de sexo, raça ou pelagem; às vezes com predominância em animais jovens e sendo mais freqüentes e graves na época fria dos países ou regiões frias e temperadas.

Não tem transmissores nem vetores especiais, pois o seu habitat são as mucosas dos animais, sendo as causas predisponentes responsáveis pela exarcebação do germe, uma queda na resistência do hospedeiro. A via de infecção geralmente é respiratória.

Em geral as pasteureloses têm uma morbidade baixa devido a evoluções em higiene de locais onde os animais ficam e no próprio tratamento dos animais, mas quando ocorre a mortalidade é quase sempre alta, salvo alguns casos superagudos. Geralmente ocorre secundária a estresse causado por transporte ou manejo, frio ou clima chuvoso que baixam a resistência pulmonar dos animais.

É uma grave doença respiratória causada por uma bactéria chamada *Pasteurella* que acomete animais de todas as idades, tem como uma das principais características serem coco gram negativo, além de ser capsulado e não esporulado, e também ser imóvel.

Dentre as espécies pertencentes ao gênero *Pasteurella* podemos citar: *multocida*, *haemolytica*, *pneumotropica*, *ureae*, *aerogenes*, *gallinarum*.

Revisão Bibliográfica

Em bovinos pode ser secundária ao vírus da *parainfluenza* e em suínos pode ser secundária a pneumonias por *mycoplasma sp.* e vírus de pneumonias (CORRÊA, 1992). A pneumonia por *P. haemolytica* é uma forma severa da enfermidade que pode se desenvolver com um complexo de outras enfermidades respiratórias de bovinos. É quase sempre fatal e caracteriza-se por severa pleuropneumonia fibrinosa tendo severa morbidade e mortalidade. (CORRÊA, 1992). Essa doença pode ser evitada por vacinação, que é feita juntamente com a do paratifo (vacina polivalente).

¹ Acadêmica do 9º semestre do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta, UNICRUZ, RS.

² Acadêmica do 9º semestre do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta, UNICRUZ, RS.

³ Professor de Doenças Infecto Contagiosas do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta.



A *Pasteurella sp.* em virtude das causas predisponentes, ou por seleção de uma variante muito patogênica, a partir de seu habitat pode invadir e multiplicar-se ativamente nos pulmões. Por ação direta e de endotoxinas desencadeia-se estado inflamatório com grande aumento da permeabilidade vascular, exsudação de líquidos, fibrina e eventualmente hemorragias. O resultado é uma pneumonia serofibrinosa, com edema intersticial, ou dos septos interlobulares, apresentação de hepatização vermelha, petéquias pleurais e serofibrinosa, tendendo a formar aderências entre as pleuras visceral e parietal. (CORRÊA, 1992)

Em alguns casos a *Pasteurella sp.* antes de chegar aos pulmões ingressa no tecido linfóide tonsilar e determina a formação de edema faríngeo, laríngeo e que, as vezes, se estende para a região cervical ventral.

A forma pneumônica, e em menor proporção a cérvico-faríngea edematosa, com hemorragias, são as mais comuns em bovinos, suínos, ovinos e caprinos, geralmente determinando a morte em 3 a 10 dias. (CORRÊA, 1992)

Em suínos a forma subaguda e crônica leva a morte de leitões em 15 a 30 dias após a infecção, ou tem seu crescimento prejudicado e morrem em dois a três meses, ou são levados a necropsia pela falta de desenvolvimento encontrando-se extensa pneumonia purulenta, mais comumente nos lobos apicais e médios, com abscessos e aderências pleurais.

Em gatos a Pasteurelose é relativamente freqüente no tempo frio ou quando há excessivas variações climáticas. A *multocida* e a *pneumotropica* é com mais freqüência isolada em gatos.

Já os coelhos são muito sensíveis a *Pasteurella sp.* e é comum encontrar diferentes formas da pasteurelose primária que ora surgem epidemicamente, ora se mantêm endêmicas nas granjas cunículas, podendo ser na forma septicêmica. A evolução é superaguda ou aguda, matando numerosos animais em um mesmo dia, ou da noite pro dia.

Em aves o gênero *Pasteurella multocida* é o que mais acomete, no entanto, a *P. haemolytica*, *P. galinarum* e a *Riemerella anatipestifer*, também podem gerar a enfermidade.

A pasteurelose costuma acometer animais com mais de 6 semanas de vida e, o principal meio de infecção são as carcaças de aves que morreram com a doença e o agente etiológico pode permanecer no ambiente por até 3 meses, sendo que o agente infeccioso chega até as criações através de rato e outros roedores.



Considerações finais

A *Pasteurella sp* em suas diversas espécies infecta varias espécies animais e o homem, mas somente em algumas como os coelhos e os borregos a mortalidade é alta, sendo difícil uma recuperação do quadro infeccioso, já nas demais espécies frente a um tratamento adequado ocorre involução da doença, mas entra em discussão o custo elevado do tratamento dependendo da espécie.

Referencias bibliográficas

CORRÊA, W. M. **Enfermidades Infecciosas dos Mamíferos Domésticos**. 2 Ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1992.

MORAES, H.L.S.; GARCIA, D.M.; MORAES, L.B. **Pasteurelose Aviária em Matrizes de Corte**. Disponível em: www.sovergs.com.br/site/conbravet2002/1691.htm. Acesso em: 21 mar 2012.

VIÇOSA. Universidade Federal de. **Principais Doenças das Aves**. Disponível em: www.acercsp.org/doencas.htm. Acesso em: 21 mar 2012.

PFISER. **Infecção por Pasteurella haemolytica**. Disponível em:

http://www.pfizersaudeanimal.com.br/bov_doencas_haemolytica.asp. Acesso em: 21 mar 2012.

BOROWSKI, Sandra Maria. **Pasteurelose pulmonar: Uma atualização**. Centro de Pesquisa Veterinária Desidério Finamor, Laboratório de Patologia Suína, RGS, Brasil.

VECHIATO, Thales dos Anjos de Faria, **Pasteurelose: a pneumonia dos confinamentos**; USP-São Paulo.